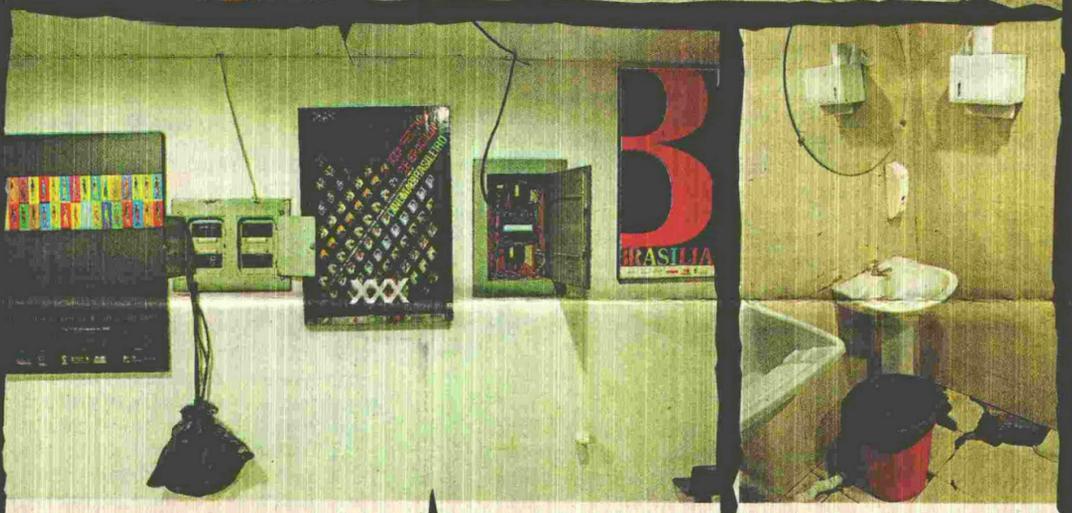
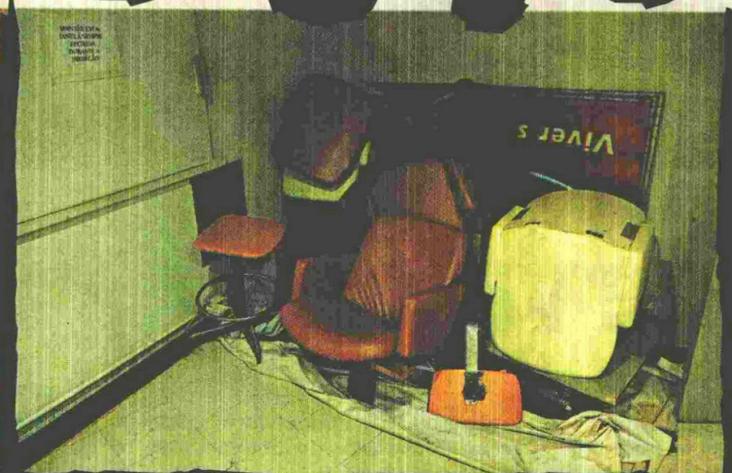
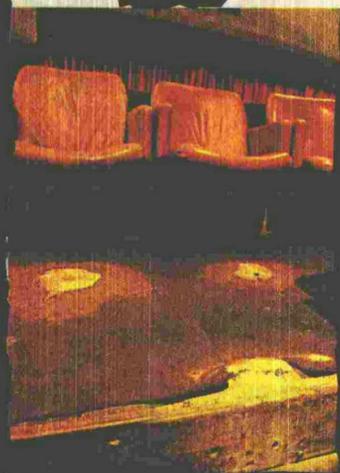


Posto
DF Cinema

O Cine Brasília exibe diariamente um filme em que os principais personagens são o descaso e a degradação. Secretaria de Cultura promete restauração para 2010

Desleixo



Poltronas quebradas, fios soltos e problemas no circuito elétrico, banheiros descuidados e sucateamento até de um dos principais símbolos do prédio idealizado por Oscar Niemeyer: cenas do abandono

» TIAGO FARIA

Na tela do Cine Brasília, as cenas de tortura de *Filmefobia* deveriam provocar pânico. Mas o espectador tem outros motivos para ficar tenso. Na sala quase vazia, qualquer barulho é motivo de desconfiança. Alguns preferem abandonar a sessão. "É um perigo. Assistimos aos filmes com preocupação, atentos aos movimentos suspeitos", afirma a artista plástica Hercília Callado Lopes, 59 anos, frequentadora de longa data. Nos bastidores, a atmosfera tem um quê de fita policial. Os funcionários lidam com as condições precárias do prédio enquanto convivem com a insegurança. "Está bom à mercê da sorte", comenta Antonio Sérgio Alves da Silva, que trabalha na sala da 106/107 Sul.

Não é ficção. As tantas histórias de suspense ilustram o estado de abandono em que vive a sala mais tradicional da cidade. A casa do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro agoniza, à espera de reformas urgentes. A Secretaria de Cultura do DF classifica o restauro como prioridade e promete ações para o ano que vem. Em 2008, às vésperas do festival, o *Correio* denunciou as agressões ao espaço projetado por Oscar Niemeyer. A reportagem encontrou equipamentos pifados e até casos de polícia — uma tentativa de assalto no banheiro foi parar na 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul). Um ano depois, a situação piorou. "Está caótico", define o servidor Carlos Zenon.

A crise generalizada deixa rastros em todo canto: a programação apela para reprises (em apenas duas sessões, à noite), a manutenção é precária (o carpete está tão fino que deixa o concreto à mostra), ratos e escorpiões aparecem entre latas de filme. Policiamento não existe. Poucos espectadores se arriscam a enfrentar sessões às moscas. "Está tudo tão largado que ficamos com a impressão de que queremos matar o cinema.



Integrantes da Sociedade dos Amigos do Cinema lutam pela revitalização do espaço desde 1990

A crise

Programação

» O Cine Brasília está nas lembranças de cinéfilos com uma programação diversificada, à margem do circuito comercial. Hoje, há apenas duas sessões diárias, as reprises são constantes e os títulos permanecem em cartaz meses a fio.

Segurança

» Um dos problemas mais graves do cinema assusta funcionários e espectadores: sem um esquema de segurança, a sala virou ponto de assalto.

Manutenção

» A sala sofre com falta de gerência e número insuficiente de funcionários. Mais de 10 poltronas quebradas aguardam conserto. Um dos principais refletores está pifado. Há rombos no carpete. Até a escada usada para trocar os nomes dos filmes no painel à frente do cinema periga desabar.

Ar-condicionado

» Em 2008, o sistema de refrigeração passou cinco meses sem funcionar. Mesmo depois do Festival de Brasília, a situação não melhorou totalmente. O clima ainda é de sauna durante as sessões. Sem manutenção frequente, o aparelho quase sempre deixa o público na mão.

As soluções

Restauração dos equipamentos culturais

» A Secretaria de Cultura do DF tem um grande projeto de restauro da rede cultural da cidade. Ele está na Novacap, em processo de estudo de financiamento.

Convênios

» Há ações objetivas da Secretaria de Cultura para acertar convênios com os ministérios da Cultura e do Turismo. As obras sairiam em cerca de R\$ 2,8 milhões e não alterariam o projeto arquitetônico.

Projeto de Niemeyer

» Em 1991, Niemeyer desenhou o projeto de um anexo ao Cine Brasília: um shopping cultural com lojas, restaurantes, cafés e livrarias. Depois da restauração, a secretaria pretende debater a ideia com a comunidade e tirá-la do papel.

Não queremos que isso aconteça. Ele é a cara de Brasília", defende Hercília, integrante da Sociedade de Amigos do Cinema (Saci), que luta pela preservação da sala desde 1990.

A ordem é definir soluções rápidas e eficientes para salvar o cinema. Graças à insistência do grupo de cinéfilos, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) da Câmara Legislativa atentou para o problema. Em junho, organizou uma audiência pública dentro do cinema. O resultado foi um debate acalorado, com propostas para revitalizar o espaço, reformado pela última vez em 1975.

Na Câmara local, o deputado Paulo Tadeu (PT), presidente da CAS, quer criar emendas no orçamento para o restauro. "As propostas estão em discussão. Esperamos que o espaço seja reconquistado", observa.

O maestro Rênio Quintas, coordenador do Fórum de Cultura do DF, vê a situação da sala como sintoma para uma questão ainda mais grave. "Os equipamentos culturais da cidade estão esquecidos. Não é um problema de hoje, mas um desmonte que começou há quase 20 anos", diz. A Secretaria de Cultura trata o tema com destaque. Prevê um grande plano de restauração dos equipamentos, entre eles o Cine Brasília. "Infelizmente, o estado dessa rede de equipamentos está muito deteriorado", reconhece o secretário-adjunto de Cultura, Beto Sales. "Temos ações objetivas para o Cine Brasília, que inclui convênios com os ministérios da Cultura e do Turismo, para conseguirmos recursos. Esse é um dos assuntos mais importantes da Secretaria", afirma.

» Leia mais na página 3

www.correiobraziliense.com.br



Veja galeria de fotos do Cine Brasília